



EDITORIAL

MAIO, PERTO E LONGE

Em maio, celebrámos a língua portuguesa, acompanhámos a apresentação do livro de homenagem ao Professor Acílio Estanqueiro Rocha e testemunhámos a atividade científica e artística que pulsa na Escola. Internacionalmente, o mês foi manchado por dois massacres em território americano: a 14 em Buffalo (NY), num supermercado, e a 24 em Uvalde (Tx), numa escola primária. O debate em torno do controlo das armas reacende-se, mais uma vez, numa América dividida. A nível nacional, a Cultura celebra o cinquentenário de um livro-bandeira do feminismo. Dois especialistas da ELACH, da Americanística e dos Estudos de Género, comentam.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

O ESTADO PRIVATIZADO

A 11 de maio, o Seminário PREDPOD contou com a presença de Chiara Cordelli, Prof. no Dep. de Ciência Política da Univ. de Chicago. É autora de *The Privatized State* (Princeton University Press), que foi galardoado como o melhor livro de teoria política em 2021 pelo ECPR, e também coeditora de *Philanthropy in Democratic Societies* (University of Chicago Press, 2016). Andrew Lister, professor de estudos políticos da Queen's University, foi o comentador da sessão. A moderação esteve a cargo de Pedro Silva, um dos organizadores do seminário e investigador no CEPS – Centro de Ética, Política e Sociedade da ELACH.



SEMINÁRIOS AO LANCHE

SINTAXE E COMPOSIÇÃO

Mais uma sessão dos Seminários ao Lanche do CEHUM teve lugar a 16 de maio. Participaram Ana Correia, que partilhou a sua reflexão sobre as cadeias anafóricas originadas pelos pronomes no âmbito da tradução simultânea de português para inglês e vice-versa, e Nuno Costa, que apresentou a investigação em curso sobre o compositor Joaquim dos Santos. Através deste ciclo de encontros científicos, o CEHUM promove a partilha regular de resultados por parte dos investigadores de 3º ciclo e pós-doutoramento.



CELEBRAÇÃO

DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Instituído pela UNESCO em 2019 como forma de destacar o importante papel que a Língua Portuguesa desempenha na preservação e divulgação da civilização e cultura humanas, o Dia Mundial da Língua Portuguesa foi comemorado no Centro de Línguas BabeliUM, a 5 de maio. Nesta 3ª edição de tal efeméride foi organizado um conjunto de



atividades de caráter lúdico e colaborativo, dirigidas aos estudantes de todos os seus cursos de Português Língua Estrangeira: curso anual, cursos semestrais e cursos para públicos e fins específicos. Com estas atividades, o BabeliUM procurou fortalecer o vínculo afetivo que liga os estudantes de PLE ao idioma, fazendo-os sentir parte da vasta comunidade que, em todas as partidas do mundo, comunica neste idioma.

EXTENSÃO

FILOSOFIA NA BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA

A 19 de maio teve lugar, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, a apresentação dos livros *Acílio da Silva Estanqueiro Rocha: Filosofia e Utopia* (Premio Sapientia 2019) e *Historia de la Hermenéutica. Devenir y Actualidad de la Filosofía de la Interpretación*. Os dois livros são testemunho exemplar da colaboração de longa data, na área da Filosofia, entre filósofos galegos e da Universidade do Minho. O primeiro livro, editado por Marcelino Agís Villaverde, Javier Barcia González e Rocio Carole Tosar (à esqª, ao centro e à dta. na imagem) homenageia o Prof. Emérito Acílio Rocha (segundo à esqª), distinguido com o II Prémio Sapientia, outorgado pela Sociedade Interuniversitária de Filosofia com sede em Santiago de Compostela. O segundo livro apresenta-nos a História da Hermenêutica, com dois capítulos sobre o desenvolvimento da investigação hermenêutica em Espanha e Portugal, com destaque para as regiões da Galiza e do Minho. A apresentação esteve a cargo do Diretor do Departamento de Filosofia, Bernhard Sylla (segundo à dtª.). O evento contou com o apoio do Centro de Estudos Galegos, do CEPS e da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.



ENFOQUE SOBRE A LÍNGUA FRANCESA

A 17 de maio, a Área de Estudos Francófonos e Italianos (AEFI), em estreita colaboração com os seus estudantes de francês e com o apoio da ELACH e da Associação Portuguesa de Estudos Franceses, organizou o encontro “Cap sur la langue française”, iniciativa em que ficaram evidenciadas as potencialidades do francês como língua de criação, investigação e de trabalho. A sessão de abertura contou com Maria de Jesus Cabral (AEFI), Cristina Álvares (AEFI), José D. Almeida (Presidente da Associação Portuguesa de Estudos Franceses) e Benoit Gaudin, Adido para a cooperação científica do Institut Français du Portugal, bem como de Xaquín Nunez, Diretor do DER, e de Isabel Ermida, Presidente da ELACH.



ção Portuguesa de Estudos Franceses, organizou o encontro “Cap sur la langue française”, iniciativa em que ficaram evidenciadas as potencialidades do francês como língua de criação, investigação e de trabalho. A sessão de abertura contou com Maria de Jesus Cabral (AEFI), Cristina Álvares (AEFI), José D. Almeida (Presidente da Associação Portuguesa de Estudos Franceses) e Benoit Gaudin, Adido para a cooperação científica do Institut Français du Portugal, bem como de Xaquín Nunez, Diretor do DER, e de Isabel Ermida, Presidente da ELACH.

OPINIÃO

A AMÉRICA E AS ARMAS

Por: Jaime Costa (DEINA)

A 30 de março de 1981 o Presidente Ronald Reagan sofreu um atentado e pouco ou nada parece ter mudado desde então.

Costumo advertir os meus alunos sobre a necessidade de terem precaução para com as notícias vindas de ou sobre os EUA, pois amiúde temos de considerá-las como meros produtos comerciais: criadas, transmitidas e consumidas com um objetivo que, muitas das vezes, não conseguimos entrever. São notícias que nos fazem conhecer uma realidade distante, aquilo que sucede em Lisbon, Ohio (localidade onde vivi) e ignorar a realidade de Lisboa, Portugal (localidade onde nunca residi). Ainda ficamos horrorizados perante a inação legislativa de estados que não protegem os seus cidadãos de “perigos estrangeiros ou domésticos.”

Sim, o massacre de Uvalde ainda foi notícia nos EUA. Não, não é um mero produto comercial. Qual o seu efeito sobre a opinião da classe média americana, que, porventura, poderá pensar, desde a segurança dos seus “subúrbios,” que este é um problema dos outros (das minorias), dos sociologicamente complexados ou, pior, de gente que ficou paranoica, porque sempre houve armas? Ora, aqui está um espinhoso problema. E não, os EUA não são o único país onde os cidadãos possuem armas ou, até, armas de guerra em casa (como na Suíça) e, também, não são os únicos a terem sofrido massacres (lembramos Utoya).

A diferença é que na América há facilidade para as comprar, até num supermercado, e de obter a respetiva licença, muito mais fácil que tirar a carta de condução, que já é extremamente fácil. A dificuldade do lobby a favor do controle de armas é que confrontam uma *Constituição* onde se sagra o direito ao porte armas. Já na *Declaração de Independência* se contemplava o direito e o dever de derrubar qualquer governo pela força se este viesse a desrespeitar os direitos inalienáveis dos seus cidadãos. Aqui está a razão de todos os males: os cidadãos foram incumbidos de proteger a Revolução pelas armas e o estado abrogou-se do monopólio de velar pela lei e pela ordem. Houve alguma vez alguém que voluntariamente quisesse perder os direitos adquiridos? Será este o momento?



OS 50 ANOS DE NOVAS CARTAS PORTUGUESAS

Por: Ana Gabriela Macedo (DEINA)

Quando o burguês se revolta contra o rei, ou quando o colono se revolta contra o império, é apenas um chefe ou um governo que eles atacam, tudo o resto fica intacto, os seus negócios, as suas propriedades, as suas famílias, os seus lugares entre amigos e conhecidos, os seus prazeres. Se a mulher se revolta contra o homem nada fica intacto (NCP, 1972, p.175)

Novas Cartas Portuguesas, livro publicado em 1972 por Maria Isabel Barreno, Maria Teresa Horta e Maria Velho da Costa, nos últimos estertores do Estado Novo, foi imediatamente apreendido pela polícia política, tendo a sua publicação valido às três autoras um dos processos de ‘justiça’ de maior repercussão internacional, provocando manifestações de solidariedade inusitadas na história da literatura portuguesa. Tal como Maria de Lurdes Pintasilgo escreveu no Pré-Prefácio à sua 3ª edição, as *Novas Cartas* apenas podem ser definidas “pelo excesso”, “porque rompem, extravasam” (1980:8).

Livro que, ao dizer as histórias de várias gerações de mulheres (a paixão, o sofrimento, a dor da ausência, as perdas irreparáveis, o silêncio e a clausura), soube dizer a História do seu país: a guerra colonial, a emigração, o analfabetismo, a repressão, a censura, a exploração de que as mulheres são sempre, enquanto cidadãs, duplamente vítimas. Citando de novo Pintasilgo, livro que usa o corpo da mulher como metáfora privilegiada da repressão e da censura: “a alienação do corpo é a zona utilizada preferencialmente, embora não exclusivamente pelas autoras para dizer, a um tempo, a opressão e a revolta, a sujeição e a autonomia das mulheres” (1980:9). Foi assim considerado um “atrevimento” que três mulheres ousassem publicar o impublicável, quebrar a “regra de ouro” do não-dito e do interdito. E assim o livro foi banido pela censura como “atentado à moral pública e pornografia”. Suprema humilhação para as autoras, privadas até da culpa do acto subversivo que o seu livro representava, trazizando a insanidade de um regime obsoleto denunciado por vozes de mulheres:

A revolta das mulheres é o que leva à convulsão em todos os estratos sociais; nada fica de pé, nem relações de classe, nem de grupo, nem individuais, toda a repressão terá de ser desenraizada ... tudo terá de ser de novo... E o problema da mulher no meio disto tudo, não é o de perder ou de ganhar, é o da sua identidade (NCP, p.231).



MASTER CLASSES

O Departamento de Música recebeu em maio ilustres convidados que ofereceram *master classes* variadas, designadamente de contrabaixo, por Olivier Thiery (*Conservatorium van Amsterdam*), de piano, por Mariusz Sielski (*Akademia Muzyczna w Krakowie*) e Heribert Koch (*Musikhochschule Münster*), e de guitarra, por Giampaolo Bandini (*Istituto Musicale di alta formazione “L.Boccherini” di Lucca*).

